



Vivo é o segundo título do Ibovespa com maior risco

Estudo realizado pela Cyrnel International analisa os papéis da Bolsa e aponta os maiores e menores riscos da carteira.

Da Redação

São Paulo - As ações preferenciais da Vivo, operadora brasileira da Portugal Telecom e da Telefónica, são o segundo título com maior risco de investimento no Ibovespa. A conclusão é de um estudo da consultora Cyrnel, que indica que o risco das ações preferenciais da Vivo é 3,54 vezes o da carteira total do Ibovespa, o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) encerrou o ano com alta de 30,3%. Apesar do bom resultado, algumas ações que compõem o principal indicador da bolsa paulista apresentam grau superior a três vezes o risco geral da carteira.

De acordo com estudo realizado pela Cyrnel International, com base no produto RiscoOnline.com, considerando as cotações de fechamento de 2006, as ações preferenciais da NET lideram o ranking com maior grau de risco, chegando a 3,96 vezes o risco da carteira total do Ibovespa. Em segundo lugar, seguem as ações preferências da Vivo (3,54), seguida pelas ações preferenciais da TAM (3,39) e da Perdigão (3,34).

Por outro lado, há quatro papéis com grau de risco inferior a 2,5. O menor risco fica com as ações preferenciais da Ambev (2,18), seguido pelos papéis preferenciais e ordinários da Petrobras (2,32 e 2,37, respectivamente). Na terceira posição vêm as ações preferenciais da Telesp, com risco de 2,38.

O relatório mostra ainda a forte participação de pequenos investidores – micro e pequenas empresas e investidores individuais. Segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários, houve um número recorde de ofertas públicas, somando R\$ 27 bilhões entre emissões primárias e secundárias no mês de dezembro. Este resultado representa mais do que o dobro registrado em 2005, e é 10 vezes maior do que o emitido em 2003. Entre as 59 ofertas realizadas em 2006, 25 foram Ofertas Públicas Iniciais, isto é, novas empresas estreando na bolsa, em um total de R\$ 8,9 bilhões em emissões.

Considerando a atual composição do Ibovespa, as ações da Vale do Rio Doce (VALE5) são responsáveis por mais de 14% do risco total do índice, mas terão a sua contribuição ao risco reduzida para 11% em 2007. O mesmo acontecerá com a Telemar, cuja contribuição será reduzida de 4,6% em 2006 para 3,7% em 2007. No sentido inverso, a Petrobras, responsável por 13% do risco total da carteira, terá sua contribuição aumentada para 14,4%.